

Lenice Gomes

Ilustrações: Romont Willy

# A Casa Das Dez Furunfunfelhas



Alfabetização  
na Idade Certa  
2013



**FNDE**

MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO

Para uso  
nas salas de  
aula do  
1º ao 3º ano

VENDA PROIBIDA



Lenice Gomes

Ilustrações: Romont Willy




# A Casa das Dez Furunfunfelhas



Conforme  
novo acordo  
ortográfico



Para Sylvia Orthof (*in memoriam*)  
e para Valentina, minha sobrinha.



Está vendo aquela casa cheia de fitas?  
É a casa das dez Furunfunfelhas.  
Nela tem uma placa:



**ESTA CASA ESTÁ LADRILHADA.  
QUEM A DESLADRILHARÁ?  
O DESLADRILHADOR.  
QUEM A DESLADRILHAR  
BOM DESLADRILHADOR SERÁ.**

As irmãs Furunfunfelhas, sempre muito animadas, gostam de se reunir numa grande roda na calçada e, assim, vão soltando seus nós da língua. A primeira Furunfunfelha, muito senhora de si, fala:



– Fui ao cinema-nema-nema-nema  
ver um filme chato-chato-chato-chato.  
Era de cachorro-osso-osso-osso,  
tinha carrapato-pato-pato-pato.



Deu um tangolomango nela,  
não ficaram senão nove  
Furunfunfelhas.

A segunda Furunfunfelha,  
com o nariz arrebitado,  
tropeça aqui, tropeça lá,  
brinca:

– A aranha arranha a rã,  
a rã arranha a aranha,  
a rã não arranha a aranha  
nem a aranha arranha a rã.







Deu um tangolomango nela,  
não ficaram senão oito  
Furunfunfelhas.

A terceira Furunfunfelha,  
se sacudindo de contente,  
melodia:



– Maria-mole  
é molenga.  
Se não é molenga,  
não é maria-mole.  
É coisa malemente,  
nem mala, nem mola,  
nem Maria, nem mole.





Deu um tangolomango nela,  
não ficaram senão sete  
Furunfunfelhas.

A quarta Furunfunfelha,  
para lá de Chiquita Bacana,  
cantarola:

– Esta burra  
trota, trota, trota.  
A burra trota, trinca,  
a murta brota,  
brota a murta  
ao pé da porta.





Deu um tangolomango nela,  
não ficaram senão seis  
Furunfunfelhas.

A quinta Furunfunfelha, com  
ares de que tudo sabe, tagarela:

– Se cada um vai  
à casa de cada um,  
é porque cada um  
quer que cada um lá vá.  
Se cada um não fosse  
à casa de cada um,  
é porque cada um não queria  
que cada um fosse lá.





Deu um tangolomango nela,  
não ficaram senão cinco  
Furunfunfelhas.

A sexta Furunfunfelha, com  
sua saia rendada, poetiza:

– Alice disse que eu disse  
que o que ela disse  
era um poço de tolice.  
Mas eu disse que ela disse  
que eu disse o que ela disse.  
E quem fez o disse não disse foi  
a dona Berenice.







Deu um tangolomango nela,  
não ficaram senão quatro  
Furunfunfelhas.

A sétima Furunfunfelha,  
magricela que só ela,  
anuncia:

– O princípio principal  
do príncipe principia  
principalmente no  
princípio principesco  
da princesa.





Deu um tangolomango nela,  
não ficaram senão três  
Furunfunfelhas.

A oitava Furunfunfelha,  
dando nozinhos no  
cabelo, fofoca:

– Maria é de  
Jaguamimbaba,  
mas seu marido é de  
Jaguamambi.  
Ela é boa cozinheira  
e sempre diz que farofa  
feita com farinha fofa  
faz uma fofoca feia.





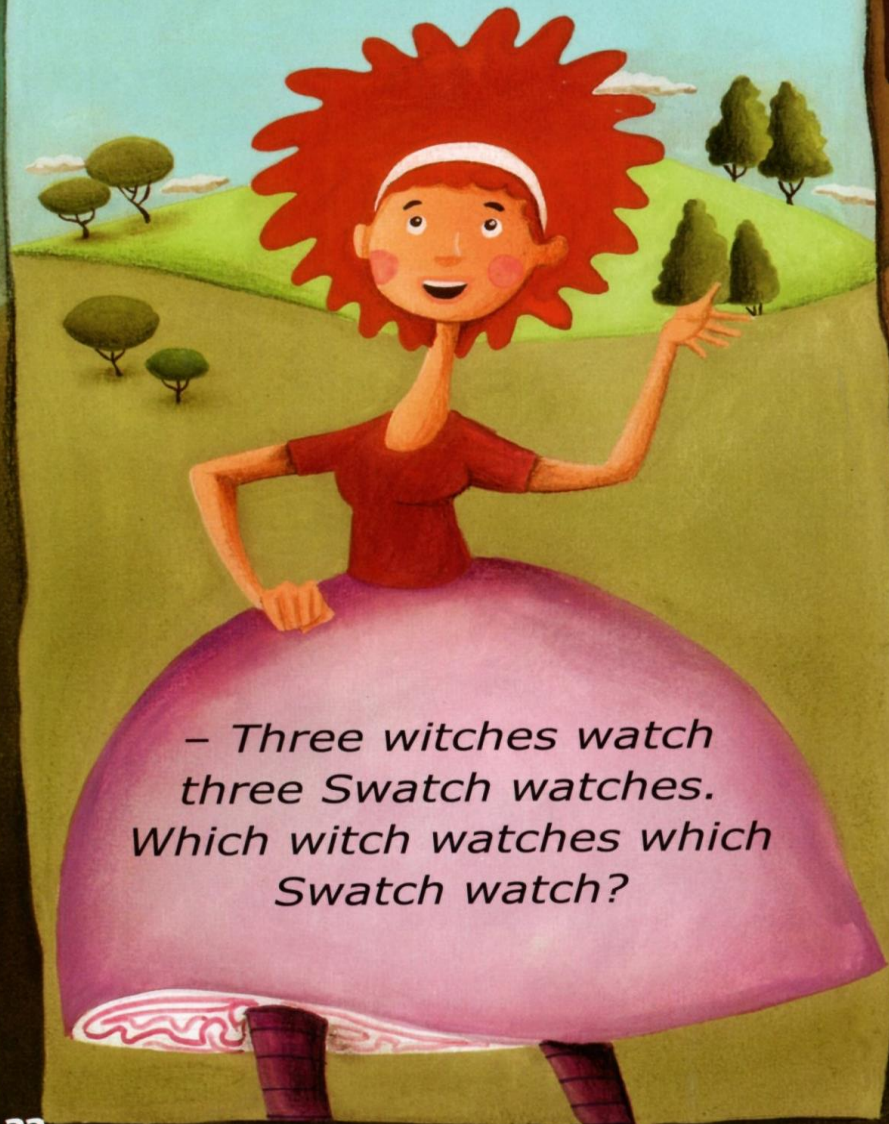
Deu um tangolomango nela,  
não ficaram senão duas  
Furunfunfelhas.

A nona Furunfunfelha, com os olhos brilhantes, revela:



– Três bruxas olham para três relógios Swatch. Qual bruxa olha para qual relógio Swatch?

Essa Furunfunfelha era metida a gringa:



– *Three witches watch three Swatch watches. Which witch watches which Swatch watch?*



Deu um tangolomango nela,  
não ficou senão uma  
Furunfunfelha.

A décima Furunfunfelha, metida a elegante no seu salto fino, rima:

– No alto daquela serra  
está uma pega a papar a fava.  
A pega papa a fava  
para a fava não papar a pega.







Deu um tangolomango nela,  
não ficou nenhuma  
Furunfunfelha.

A rua ficou muda.  
(....)

De repente, um menino em  
cima do telhado, de onde  
tudo observava, grita:

Lá vem o velho Félix  
Com o fole velho nas costas.  
Tanto fagulha o velho Félix,  
Como o fole do velho Félix fagulha.



O velho Félix se desmancha em sorrisos!  
Ele vem acordar as dez Furunfunfelhas com seu fole.  
Todo mundo sabe que elas morrem de amores pelo  
Félix. E do fole fagulham adivinhas. A cada adivinha  
descoberta uma Furunfunfelha despertará.





— O que é, o que é...

“Eu a vi viva,  
eu a vi morta,  
eu a vi correr  
depois de morta.”

“Aqui estão  
muitas irmãs.  
Levam anos no mar  
e ainda não sabem nadar.”

“Irmão e irmã são  
e jamais juntos estão.  
Quando ele vem, ela vai,  
e, se ela chega, ele sai.”



E, com isso, acordam cinco Furunfunfelhas meio sonolentas.  
Entusiasmadas com o velho Félix, começam a dizer:

“São três irmãs numa casa:  
uma foge sem querer,  
uma quer ir e não pode,  
outra fica até morrer.”

“Seu botão ninguém aperta,  
seu perfume ninguém vende,  
sua cor não é pintura,  
sua beleza surpreende.”



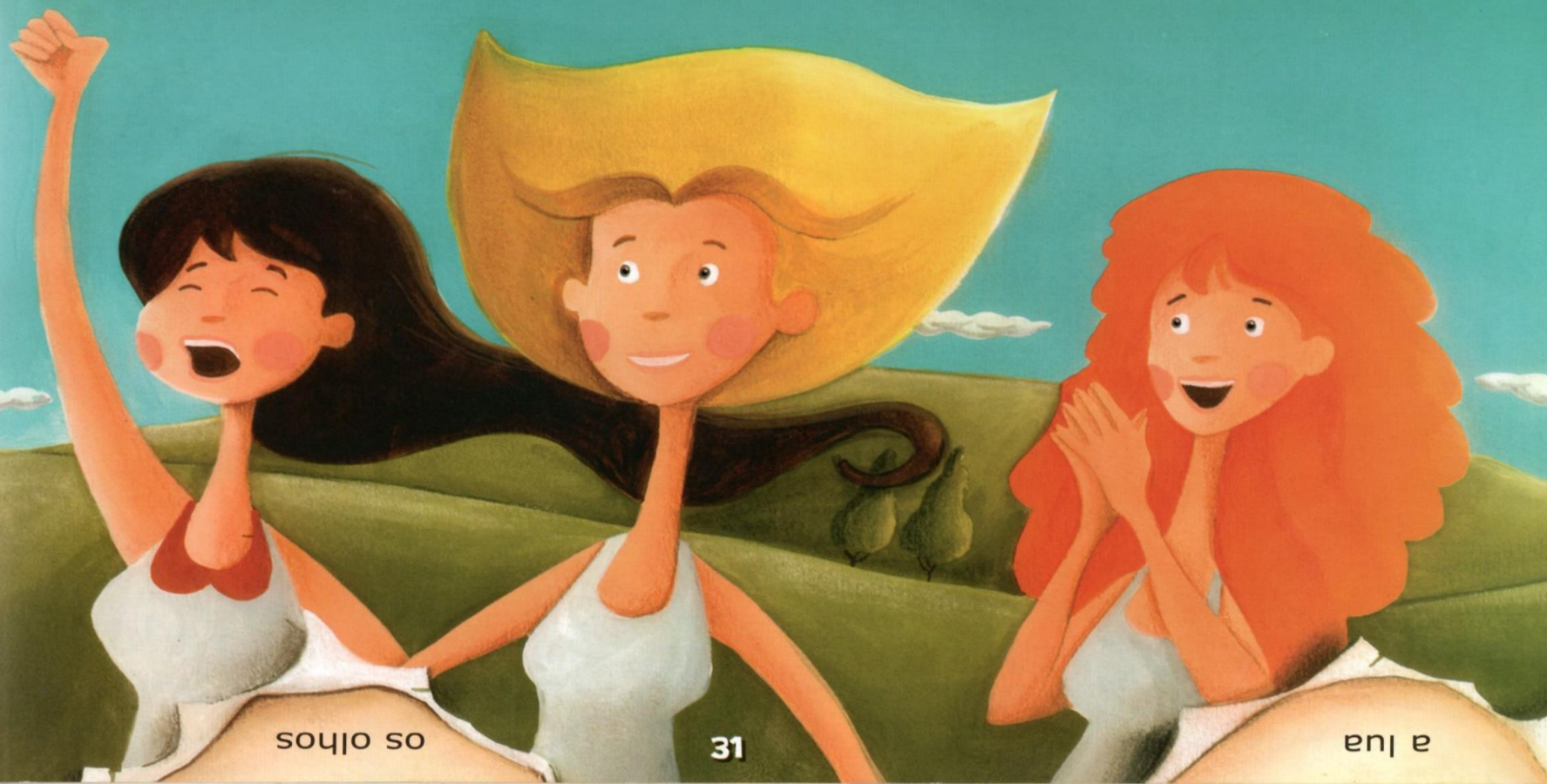
a fumaga, a labareda e a brasa

30

a flor

“Duas bolas coloridas  
carregam um brilho profundo.  
São como duas janelas  
mostrando a vida e o mundo.”

“Brilha, mas não é joia,  
boia redonda e nua,  
cresce e desaparece,  
durante a noite flutua.”



os olhos

31

a lua

As outras cinco Furunfunfelhas vão acordando.  
E Félix, envolvido no jogo, recomeça a tocar o fole:

“Umas vão  
e outras vêm.  
Debaixo do céu  
se mantêm.”

“Amarelo é meu centro,  
branca sou ao redor,  
me consultam os namorados,  
quando apareço na primavera.”





“Quando eu te vejo, me vês,  
quando me vês, eu te vejo  
e não aparento ser feio.”

“Somos sete e todas nós  
boa harmonia formamos.  
Os nossos nomes dependem  
do lugar que ocupamos.”



E, deixando o fole de lado, o velho Félix foi experimentar estes desenrolares tão conhecidos das dez irmãs:

– Era uma vez um cantador

*furunfunfor, triunfunfor, miserincuntor*

que foi à cantoria

*furunfunfaça, triunfunfaça, miseruncunfaça*

e se enamorou por uma

*Furunfunfelha, triunfunfelha, misteriofunfelha.*

E elas olham uma para a outra e pensam:

“será comigo ou com ela?”.

E as Furunfunfelhas vão cercando o velho Félix...

A quem Félix vai dar o coração?

Deu um tangolomango nele,

e perguntam as dez irmãs:

– O que é uma coisa que

se quebra ao falar?



O velho Félix acorda e toma de novo seu fole.  
O menino no telhado aplaude aquela animação.  
E as Furunfunfelhas desatam as línguas:

– Não sei se é fita,  
não sei se é fato,  
o fato é que o velho Félix  
nos fita mesmo de fato.



A escritora  
**Lenice Gomes**

Lá em casa somos quase dez Furunfunfelhas, contando mãe, irmãs, sobrinhas e amigas. Todas com suas manias e tangolomangos. Eu sou a Furunfunfelha escritora e minha mania é escrever e contar histórias. Sem nenhuma modéstia, foi a mim que o velho Félix pediu a mão em casamento. Aceitei não. Quem ia escrever histórias para vocês, para meu filho Luiz Marcelo, aos meus sobrinhos João Gabriel e João Victor e à nossa gata Rica? Ele foi embora com seu fole, e eu e elas voltamos a travinguarfurunfunfelhanimadamente.



O ilustrador  
**Romont Willy**

Nasci em Teresina, no Piauí. Cheguei em Brasília ainda bebê, onde moro e trabalho. Como a maioria dos ilustradores, o gosto pelo desenho veio de criança, acho que quando eu tinha uns 8 anos, e nunca mais me deixou. Comecei a trabalhar profissionalmente como ilustrador em uma revista em Brasília, e logo depois vieram os convites para ilustrar livros. Já trabalhei para várias editoras e agências de publicidade. Minha técnica preferida é a pintura manual, em que utilizo vários materiais em um único desenho.





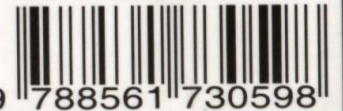
O que é, o que é: "umas vão e outras vêm. Debaixo do céu se mantêm".

Agora, tente repetir várias vezes e bem depressa: "a aranha arranha a rã, a rã arranha a aranha, a rã não arranha a aranha nem a aranha arranha a rã".

Conseguiu? Pois, para salvar as dez Furunfunfelhas de um fim trágico, você vai precisar acertar muitos trava-línguas e adivinhas. Aceita o desafio?



ISBN: 978-85-617-3059-8



9 788561 730598